

116 Líderes não substituem coordenador

TARCÍSIO HOLANDA

O novo líder do Governo na Câmara dos Deputados, o paulista Luiz Carlos Santos (PMDB), admitiu, ontem, que vai chegar o momento em que o presidente Fernando Henrique Cardoso sentirá a necessidade de encontrar alguém que faça o papel que ele próprio, Cardoso, fez durante o governo de Itamar Franco, servindo como o verdadeiro coordenador político.

O deputado Luiz Carlos Santos disse que vai trabalhar "em perfeita harmonia" com o líder do Governo no Congresso, deputado Germano Rigotto, e o líder do Governo no Senado, cujo nome ainda está para ser anunciado, "conforme o desejo expresso do presidente Fernando Henrique Cardoso". O Presidente instruiu a ele e a Rigotto para que procurem trabalhar em equipe.

"O que é fundamental é aprovar as reformas constitucionais, que terão grande importância no futuro da Nação. Os três líderes do

Governo, na Câmara, no Senado e no Congresso terão de trabalhar em conjunto, harmoniosamente, tendo em vista o objetivo maior, que é a aprovação das emendas", disse Santos.

Clima favorável — O líder do Governo na Câmara acredita que existe um clima favorável no Congresso à aprovação das propostas de emendas constitucionais do Governo, mas haverá necessidade de definir uma estratégia para dar racionalidade ao trabalho. Luiz Carlos Santos elogiou os vice-líderes escolhidos pelo Presidente para auxiliar a liderança do Governo: Almino Affonso (PSDB-SP), Benito Gama (PFL-BA) e Jackson Pereira (PSDB-CE).

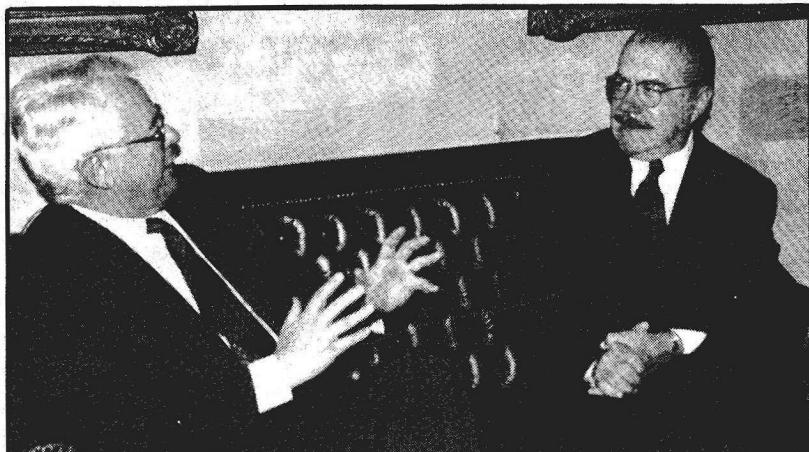
O deputado Luiz Carlos Santos está certo de que o presidente Fernando Henrique Cardoso definirá uma estratégia competente, que facilite a aprovação de todas as mudanças estruturais "que são indispensáveis para que o Brasil supere a

Alan Marques

crise e volte a trilhar os caminhos do progresso e do bem-estar social".

O deputado paulista está certo de que haverá um perfeito entendimento entre os líderes do Governo na Câmara, no Congresso e no Senado em favor do objetivo maior. Ele crê que vai chegar uma hora em que o presidente Fernando Henrique Cardoso acabará encontrando "alguém para fazer em seu Governo o papel que ele mesmo fez no Governo de Itamar".

"Quando da votação do Fundo Social de Emergência, o presidente Fernando Henrique desempenhou um papel importantíssimo. Quando havia qualquer dificuldade, e isso podia ocorrer de meia e meia hora, o Presidente, que era o ministro da Fazenda, mas tinha experiência parlamentar, autorizava um entendimento e se vencia os obstáculos. Estamos precisando de alguém que possa orientar os líderes, a todo momento", disse Luiz Carlos.



Sarney: entusiasmado com as propostas de Mário Velloso